

- CAPÍTULO V – Considerações finais

Este trabalho teve como ponto de partida a necessidade de melhor compreender a forma como a educação pré-escolar pode contribuir para a construção da identidade pessoal na criança. Enquadrado na perspectiva do desenvolvimento psicológico da criança, que enfatiza a relação estabelecida entre o sujeito, as estruturas da sua personalidade, as experiências, o meio ambiente e as relações como fulcro central do desenvolvimento, aprofundou-se o tema da identidade pessoal.

Considerados os objetivos definidos para o presente estudo, as questões de pesquisa que orientaram a sua concretização, feita a apresentação e análise interpretativa dos dados e a sua síntese, este é o momento indicado para tecer algumas considerações, que se sintetizam em quatro aspetos: resultados do estudo, limites e relevância do mesmo, contributos do estudo para o conhecimento pessoal e profissional e, por fim, pistas de trabalho e de ação.

Os dados recolhidos foram sujeitos à análise de conteúdo pelo que, após tratamento cuidadoso, permitem tecer as seguintes considerações:

1. Os resultados do estudo

A. O papel do educador e a sua influência

Pela análise feita às respostas das entrevistadas constatou-se que a pessoa do educador é, além de importante, em muito influente sobre os atores e o meio envolvente do processo educativo. Na verdade, é no grupo de crianças, nas pessoas com quem convive e na forma como são feitas as atividades que a influência, em termos de dimensão pessoal do educador, se manifesta. As suas características mais peculiares, a sua forma de agir, os seus interesses mais próximos, a perspectiva que apresenta sobre determinados aspetos, a sua forma de organizar a sala, o seu sistema de valores, regras e as atitudes, bem como os princípios que regem a sua vida em sociedade – o currículo oculto – transparecem aquando da sua intervenção educativa, primordialmente na ação transmitida às crianças. Significa isto que o educador é um modelo para as crianças e, conseqüentemente, a sua influência é decisiva no que toca ao desenvolvimento pessoal e social das mesmas (Simões, 2004).

Sobejamente reconhecida a influência do educador sobre a criança, as educadoras sentiram, ainda, a necessidade de reforçar a ideia de que a qualidade dessa influência

sobre a personalidade da criança encontra-se dependente da postura que o educador apresenta, do mesmo modo que dos princípios morais que regem a nossa ação. Neste sentido, se tal como refere Simões (2004), o educador é um modelo para o desenvolvimento da personalidade e da ação da criança e, em função disso, não deve apresentar atitudes que as influenciem negativamente, as entrevistadas revelaram preocupação em adequar a sua intervenção pelo respeito e reconhecimento pelas características e identidade de cada criança. Do mesmo modo, evidencia-se a atenção por potenciar uma educação assente na autonomia, em valores, regras e comportamentos que entendam e que levem consigo na vida presente e futura em sociedade.

B. Gestão do ambiente educativo

Assim como Parramón Ediciones (2002b), também se corrobora que elementos como os materiais, os recursos, bem como o espaço e o tempo se revelam fundamentais para que as crianças se desenvolvam em segurança, com base em experiências variadas e estimulantes, coesas com o seu desenvolvimento a nível cognitivo, físico e social.

Verificou-se que, no que reporta à dimensão material, a ideia de organização da sala, potenciando a autonomia das crianças, deixando à sua disposição o material e apostando na sua diversidade é um forte incentivo, de acordo com Ministério da Educação (1997), à autonomia das crianças, considerando que a forma como se conhece o material e as suas diferentes potencialidades é uma condição de autonomia e responsabilidade por parte de cada criança, em particular, e do grupo, em geral. Realça-se também, neste âmbito, que o incentivo à sua reutilização e a aposta na experimentação de novas técnicas e suportes pressupõe situações desafiadoras, que atendam às necessidades das crianças.

A questão da gestão da sala, tendo em consideração os aspetos inerentes ao conhecimento dos interesses e necessidades das crianças, sobressai neste âmbito que, tal como Parramón Ediciones (2002b) afere, a organização do ambiente educativo deve respeitar aquilo que as crianças são, sabem e desejam. Evidencia-se, também, a necessidade de conceber espaços flexíveis que, de acordo com o mesmo autor (2002b), possibilitem a atenção para com as necessidades das crianças, do mesmo modo que favoreçam a comunicação, a entreajuda e a socialização. Parece, ainda, que o espaço foi pensado por forma a promover na criança uma atitude responsável, no que concerne à sua arrumação.

A importância da organização temporal, e essencialmente da existência de uma rotina, surge no sentido de que esta é facilitadora das referências temporais necessárias que facilitem à criança a capacidade de antever e prever situações, que lhe transmitem segurança, confiança e autonomia (Zabalza, 1998a).

Por outro lado, é importante que a criança tenha momentos em que possa decidir o que pretende fazer, do mesmo modo que a existência de momentos em que se abordem aspetos do “currículo” afiguram-se como importantes. A existência de um instrumento que regule a ação das crianças, no âmbito da realização de tarefas, é visto como necessário, pois como afirma Simões (2004) a reflexão sobre os dados recolhidos é essencial para se poder ajustar os aspetos que parecem estar a ser descurados.

C. Estratégias e atividades

A intencionalidade educativa subjacente à intervenção das educadoras denota-se nas atividades desenvolvidas por forma a favorecer o desenvolvimento global da criança, essencialmente no que respeita ao desenvolvimento da sua personalidade e do comportamento social. Neste âmbito, e tal como Coletto (2010) refere, as atividades artísticas revestem-se de um carácter essencialmente expressivo, o que permite à criança manifestar os seus sentimentos, tensões e emoções, do mesmo modo que desenvolve a sua sensibilidade. Por seu turno, e no âmbito deste estudo, a expressão dramática, a dança educativa, a motricidade e os jogos são as atividades que se mostram decisivas no desenvolvimento da criança, pela combinação de regras, pela atividade e cooperação em grupo, bem como pela estimulação e desenvolvimento da criança aos níveis biológico, psicológico, social e motor.

A reflexão que se faz com as crianças, o incentivo à partilha, a exigência e a firmeza em determinadas situações, do mesmo modo que as regras e os estímulos mostram-se fulcrais, neste âmbito.

D. Objetivos educativos

Embora apenas uma das educadoras tenha tecido inferências a este respeito, parece que o seu discurso se confunde um pouco. Embora acredite que os objetivos educativos não sejam definidos tendo em conta a personalidade das crianças, sabe-se, no entanto, que o desenvolvimento da mesma é contemplado na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (1997), bem como nas *OCEPE* (Ministério da Educação, 1997), como uma meta a ter-se em muita consideração.

2. Limites e relevância do estudo

Apesar das principais conclusões que pude tirar e que se acabou de recuperar com a elaboração deste trabalho, confrontei-me com alguns fatores que limitaram a sua realização. De entre eles, destaca-se o facto de se realizar todo o estudo em um só ano letivo e, em simultâneo, com as outras unidades curriculares do curso. Esta situação impediu que se dedicasse ao estudo todo o tempo que gostaria e dificultou, por conseguinte, a sua concretização mormente na fase final de redação.

Por outro lado, o facto de desenvolver este estudo no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada mostrou-se bastante enriquecedor. Numa primeira instância, este permitiu contactar com a intervenção das educadoras, onde pude aprender, crescer e estar um passo mais à frente daquele que é o meu sonho – ser educadora. Julgo-o também importante por ter contribuído para estreitar laços entre a entrevistadora e entrevistadas, na medida em que o contacto estabelecido, a explicitação dos objetivos propostos, bem como o clima de à-vontade em que decorreram as entrevistas, contribuiu para a criação de um clima de confiança e de maior cumplicidade.

Por fim, mas decerto não menos importante, parece-me que este estudo poderá ajudar as educadoras e outros profissionais a aprofundarem a reflexão em torno do triângulo formado pelo seu papel enquanto influente na construção da identidade pessoal nas crianças, dos benefícios que a educação pré-escolar a este respeito oferece e do quão importante se constitui a intencionalidade educativa a que subjaz a sua prática.

Assim sendo, ao longo de todo este percurso foram tomadas decisões (consensualizadas com quem este estudo orientou) e foi-se evoluindo entre o percurso desejado e o possível.

3. Contributos do estudo para o conhecimento pessoal e profissional

Ao fazer uma retrospeção sobre o caminho traçado até chegar este momento, é inimaginável negar a sua importância. Pode dizer-se que ajudou, acima de tudo, a aprofundar os conhecimentos no âmbito da consciencialização sobre o quão influente é o educador, sobre as estratégias e as atividades potenciadoras do desenvolvimento da criança, bem como da organização do ambiente educativo.

Certo é que, tais conhecimentos se constituem como fundamentais para melhorar o meu desempenho profissional e as minhas competências pessoais, pois só entendendo estas duas dimensões como conseqüentes uma da outra se conseguirá (re)desenhar novas formas de adequar a intervenção educativa a este nível.

Neste âmbito surge, ainda, a ideia do questionamento e da reflexão sobre a minha conduta enquanto pessoa e profissional. Ou seja, durante o percurso deste estudo e após tê-lo concluído, senti uma maior propensão para questionar as minhas ações e a minha intervenção educativa, demonstrando uma atitude mais crítica face ao que sou e ao que faço.

4. Pistas de trabalho e de ação

Com base nos resultados deste estudo e tendo em consideração os seus contributos no campo pessoal e profissional, considerou-se importante apresentar algumas pistas de trabalho e de ação, que se evidenciaram como importantes para a construção da identidade na criança, a ter em consideração na minha prática pedagógica futura.

Afiguram-se, neste âmbito, como aspetos importantes uma maior consciencialização sobre a importância de que se reveste a figura do educador, a intencionalidade inerente à gestão do ambiente educativo, a planificação de estratégias e de atividades realmente potenciadoras do desenvolvimento da criança, do mesmo modo que consciencializar os profissionais acerca da importância dos objetivos educativos a fim de planificar-se qualquer atividade ou estratégia que favoreça o desenvolvimento global da criança.

No entanto, considere-se que seria pertinente ampliar, posteriormente, o carácter deste estudo às famílias, no sentido de tentar compreender de que forma a ação conjunta destes dois núcleos proximais poderia trazer benefícios, no que respeita à construção da identidade na criança.

Atendendo aos resultados obtidos e às conclusões a que se chegou, parece-me que o presente estudo se reveste de importância considerável, incutindo novos modos e olhar e educar.